



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11935 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

**EXPERIÊNCIAS FREIREANAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE**

Sulivan Ferreira de Souza - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

## **EXPERIÊNCIAS FREIREANAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE**

### **Introdução**

O objetivo desse texto é dialogar sobre o legado do pensamento educacional de Paulo Freire e sobre as reinvenções epistemológicas desse legado a partir das vivências de educadores (as) populares da Cooperativa de Educadores (as) e Investigadores (as) Populares – Histórica, situada na cidade Buenos Aires (Argentina) e do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire, situado na cidade de Belém – Pará (Brasil).

A reflexão feita aqui compõe os resultados/indagações da tese de doutorado *Vivências em Educação Popular da/na América Latina e Caribe: um diálogo entre Brasil e Argentina*, defendida no ano de 2021 e com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O arranjo teórico-metodológico tem como base o método analético (DUSSEL, 1974), dialogando, assim, com as seguintes matrizes epistêmicas: as contribuições da Investigação-Ação Participativa (IAP), os arranjos teóricos e metodológicos da Educação Popular Libertadora e com as construções epistêmicas do Movimento/Paradigma Decolonial. É uma pesquisa do tipo de casos múltiplos (DUSSEL, 1974; 1994; 1996; 2001; FALS BORDA, 2008; FREIRE 1967; 1993; 2004; 2013; 2016; YIN, 2005).

No presente trabalho, optou-se por manter o anonimato dos (as) sujeitos (as) envolvidos (as). Os nomes fictícios são inspirados nos rios que correm na América do Sul. Educadora Amazonas (Brasil); Educadora Araguaia (Brasil); Educador Japurá (Brasil); Educador Paraná (Argentina), Educador Uruguai (Argentina); Educador Purus (Argentina).

O texto está dividido em 04 momentos: a) Paulo Freire, Educação Popular e América Latina: um encontro desde as margens; b) O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP):

territórios educativos em diálogo; c) Cooperativa de Educadores e Investigadores Popular – Histórica (CEIP-H): por uma escola pública e popular; d) Considerações finais.

A partir das reflexões elaboradas pelos (as) sujeitos (as), os dilemas apresentados, os aprendizados será é possível obter um panorama da presença do pensamento freireano e compreender as recriações epistemológicas e as inovações pedagógicas constituídas por esses educadores e educadoras populares.

O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) é um grupo que surge na cidade de Belém no Estado do Pará o grupo surgiu inicialmente com o PROALTO (Programa de Alfabetização de Alfabetização de Jovens e Adultos), em 1995, projeto vinculado à Universidade do Estado do Pará, e tornou-se núcleo de ensino, pesquisa, extensão e formação no ano de 2002.

O NEP constrói territórios educativos populares que estão inicialmente centralizados na Universidade do Estado do Pará (CCSE/UEPA). Nesse contexto, o ambiente universitário se consolida como núcleo e reúne uma série de educadores (as) da graduação, professores (as) universitários (as) e professores (as) da educação básica, além de profissionais de instituições governamentais e movimentos sociais e coletivos populares. A atuação do NEP ocorre fora da universidade ao mesmo tempo que a universidade se apresenta enquanto *lócus* de mediação dessas vivências, nas idas e vindas, nos encontros na universidade e nos diversos territórios socioeducativos que forjam confluências teóricas, afetivas, éticas, políticas, dentre outros aspectos.

A Cooperativa de Educadores e Investigadores Popular – Histórica (CEIP-H): constituem um conjunto de Bachilleratos Populares que nasceram da ebulição histórica das lutas sociais do povo argentino e da organização dos movimentos sociais argentinos. Sua criação foi inspirada na tradição crítica da pedagogia, da sociologia, da filosofia e da política latino-americana e caribenha em diálogo com as epistemologias críticas do mundo.

Os Bachilleratos Populares se configuram como um “território de fronteira” composto por essas duas instituições, ora nomeadas como tradicionais, ora nomeadas como modernas: instituições (a fábrica e a escola) que entram em processo de mutação ética, política, pedagógica e territorial.

Os (as) educadores (as) populares tiveram que repensar e recriar as concepções sobre educação e sobre os fundamentos metodológicos e teóricos, além de rearticular os objetivos e as direções dessas instituições e reconstruir, a partir do diálogo, novas mentalidades.

São escolas feitas e refeitas com a comunidade e o seu território, ou seja, uma escola popular é gerida pelos sujeitos populares e são escolas que estão envolvidas com as problemáticas, os desafios e os aprendizados do bairro, por se tratar de uma escola engajada com a transformação social e com a promoção de afetos, alteridades e vivências descolonizadoras.

### **Considerações Finais**

As vivências desses educadores e educadoras evidenciaram a vitalidade e a presença de Paulo Freire em diferentes práticas educativas semeadas pela América Latina e Caribe. Nesse contexto, seu legado segue pulsante e, mais importante ainda, não se deixa reduzir apenas a ações que buscam confirmar que determinados conceitos desenvolvidos por Freire são válidos, isto é, uma concepção bancária e descontextualizada da sua teoria/ação. Ao contrário, os coletivos de educação popular aqui apresentados demonstraram que há recriação conceitual e metodológica das bases epistêmicas construídas por Freire.

As pedagogias engendradas das vivências dos educadores e educadores popular da CEIP-H e do NEP se constituem como pedagogias problematizadoras, o processo de leitura acerca das construções freireanas são feitas de maneira crítica e se compreende os limites presentes nas elaborações de Freire.

### Referências

- ARROYO, Miguel. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CURIEL, Ochy. Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista. *Nómadas*, v. 1, n. 26, 2007, pp. 92-101.
- DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- FALS BORDA, Orlando. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. 7. ed. São Paulo: Brasilense, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GARCÍA, Javier. Bachilleratos populares y Estado: relaciones complejas y dinámicas popular. *Publicar*, a. XIV, 2016.
- LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais perspectivas latino-americanas*. Colección Sur-Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de um concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL Ramón (eds.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Iesco; Pensar; Siglo del Hombre Editores, 2007.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MOTA NETO, João Colares da; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos (orgs.). *Cadernos de atividades pedagógicas em educação popular: pesquisas e narrativas pedagógicas*. Belém: Santa Cruz, 2018.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL Ramón (eds.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Iesco; Pensar; Siglo del Hombre Editores, 2007.
- RODRÍGUEZ, Lidia Mercedes. La elección categorial: alternativas y educación popular. In: RODRÍGUEZ, Lidia. *Educación popular en la historia reciente en Argentina y América Latina*. Buenos Aires: APPEAL, 2013.
- SOUZA, Sullivan Ferreira de. Colonialidade do saber no ensino de filosofia: um estudo em duas universidades públicas de Belém. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.
- WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder: un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOQUEL Ramón (eds.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica*

más allá del capitalismo global. Bogotá: Iesco; Pensar; Siglo del Hombre Editores, 2007a.